

ARTE E CULTURA:



Produção, Difusão e Reapropriação

2

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

ARTE E CULTURA:

Produção, Difusão e Reapropriação

2

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Elói Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Arte e cultura: produção, difusão e reapropriação 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 Arte e cultura: produção, difusão e reapropriação 2 /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. - Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-154-8

DOI 10.22533/at.ed.548211006

1. Arte. 2. Cultura. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 306.47

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

As relações entre o conhecimento artístico ou estético e o conhecimento científico sempre existiram, do ponto de vista das produções simbólicas do homem. Já haviam, antes da criação de um método científico, surgido de uma visão racionalista e empirista, os modos de conhecimento se pautavam em explicações que acalentavam as inquietações humanas, a exemplo temos o conhecimento mítico, o filosófico e o artístico.

O mítico, que beira o religioso se baseava principalmente em explicações exteriores e anteriores à construção do homem, mas se baseando nos aspectos mais intrigantes do imaginário humano e se perfazendo em torno da construção própria do destino.

O filosófico partia, em parte da observação e do questionamento sempre presente sobre as atitudes e emoções humanas. E, por fim, o artístico, sendo influenciado por ambos os anteriores, representava numa espécie de mimese o que era colhido nas entranhas humanas.

Nesse aspecto, o vínculo entre os três modos de conhecer era responsável pela evolução de cada um, onde o constante diálogo e interação entre eles inspiravam constantemente um ao outro.

Surge então, pelas guinadas da lógica e na evolução do racionalismo, o estabelecimento do método científico pautado na experimentação e delimitação precisa dos caminhos para a aquisição do conhecimento.

Onde havia um espaço aberto à colaboração, se restringe às premissas de um seleto grupo que por algum tempo definem o que pode ser considerado científico ou não.

No entanto, essas barreiras entre o científico e o artístico estão novamente mescladas e as discussões sobre o fazer científico num viés artístico se encontram cada vez mais presentes na atualidade.

Pensando nisso, a coletânea *Arte e Cultura: Produção, Difusão e Reapropriação*, em seu segundo volume, reúne vinte artigos que abordam algumas pesquisas envolvendo a interseção entre arte e cultura.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

REFLEXÕES SOBRE A HISTÓRIA DA ARTE NA ACADEMIA IMPERIAL DE BELAS ARTES

Flora Pereira Flor

DOI 10.22533/at.ed.5482110061

CAPÍTULO 2..... 12

SERMÕES EM PALIMPSESTOS, PARA FLAUTA E SONS ELETRÔNICOS: ASPECTOS COMPOSICIONAIS, ACÚSTICOS E PERFORMÁTICOS

Rodrigo Manoel Frade

Felipe Mendes de Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.5482110062

CAPÍTULO 3..... 23

HÁ QUE SE LER A POÉTICA PARA SE ENTENDER A POLÍTICA

Dinah de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.5482110063

CAPÍTULO 4..... 36

SISTEMA DE GESTÃO PARA PROJETOS INTEGRADORES

Cleuza Bittencourt Ribas Fornasier

Seila Cibele Sitta Preto

DOI 10.22533/at.ed.5482110064

CAPÍTULO 5..... 48

O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM MÚSICA NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Beatriz Paulino Pereira

Vania Malagutti

DOI 10.22533/at.ed.5482110065

CAPÍTULO 6..... 59

MÚSICA, VOLUNTARIADO E INTERGERACIONALIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Estela Kohlrausch

Johannes Doll

DOI 10.22533/at.ed.5482110066

CAPÍTULO 7..... 70

FERRAMENTAS PARA LER, COMPREENDER E INTERPRETAR O *CALENDÁRIO DO SOM* DE HERMETO PASCOAL

Ewerton Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.5482110067

CAPÍTULO 8	81
ARTE PARTICIPATIVA E PROPOSIÇÕES SISTÊMICAS: PESQUISAS E EXPERIMENTAÇÕES ACADÊMICAS	
Adriana Gomes de Oliveira Helena Martins de Lacerda Laura Campos Daibert	
DOI 10.22533/at.ed.5482110068	
CAPÍTULO 9	102
AS DESENHAÇÕES COMO POTÊNCIA METODOLÓGICA NA PRÁTICA DOCENTE: EXPANDINDO OS LIMITES TERRITORIAIS DO QUINTAL	
Taliane Graff Tomita	
DOI 10.22533/at.ed.5482110069	
CAPÍTULO 10	116
DIVERSIDADE NA ESCOLA: OS DESAFIOS DO ENSINO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA	
Ana Beatriz Barreira Leite	
DOI 10.22533/at.ed.54821100610	
CAPÍTULO 11	130
METODOLOGIA INTEGRATIVA CRIATIVA EM ARTE	
Ana Amélia de Araújo Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.54821100611	
CAPÍTULO 12	139
AS ESTRATÉGIAS DA EDUCAÇÃO MUSICAL PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO PONTO DE CULTURA JOVENS PESQUISADORES	
Dálete Lima de Souza Érika de Andrade Silva	
DOI 10.22533/at.ed.54821100612	
CAPÍTULO 13	151
O ENSINO DA MÚSICA E SEUS DIFERENTES CONTEXTOS EM PORTUGAL	
João Guimarães Ribeiro Antônio José Pacheco Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.54821100613	
CAPÍTULO 14	165
O ENSINO DE ARTES VISUAIS PARA TERCEIRA IDADE: UMA EXPERIÊNCIA COM RELEITURAS DA MONA LISA	
Rosali Henriques	
DOI 10.22533/at.ed.54821100614	
CAPÍTULO 15	178
O ENSINO DE REGÊNCIA EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA POPULAR:	

PENSANDO OS DISCURSOS Armando de Araujo Ferreira DOI 10.22533/at.ed.54821100615	
CAPÍTULO 16	189
PROJETO SOCIAL E ENSINO DE MÚSICA: OLHAR DOS ALUNOS E DO PROFESSOR EM UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA Livia Figueiredo de Alencar e Silva DOI 10.22533/at.ed.54821100616	
CAPÍTULO 17	197
A EDUCAÇÃO MUSICAL EM UMA ESCOLA RURAL: UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA (TRANS)FORMADORA Igor Viana Monteiro DOI 10.22533/at.ed.54821100617	
CAPÍTULO 18	207
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO MUSICAL E ARTES: DESENVOLVIMENTO DAS DIMENSÕES DA MUSICALIDADE NAS AULAS DE ARTE EM CAUCAIA/CE NO INÍCIO DO DISTANCIAMENTO SOCIAL ATRAVÉS DO YOUTUBE Daniel do Nascimento Sombra Israel Kleber de Oliveira Teó ilo DOI 10.22533/at.ed.54821100618	
CAPÍTULO 19	219
A LEGISLAÇÃO E O ENSINO DE MÚSICA Jayza Monteiro Almeida DOI 10.22533/at.ed.54821100619	
CAPÍTULO 20	231
APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA ATRAVÉS DE ESTÁGIO EM PROJETO SOCIAL Yndira Gabriela Fleitas Villarroel Rita de Cássia Domingues dos Santos DOI 10.22533/at.ed.54821100620	
SOBRE O ORGANIZADOR	243
ÍNDICE REMISSIVO	244

CAPÍTULO 6

MÚSICA, VOLUNTARIADO E INTERGERACIONALIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 15/03/2021

Estela Kohlrausch

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Sapiranga – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/9552813065501754>

Johannes Doll

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/6630859941080575>

RESUMO: A música, seja no formato instrumental ou no formato coral, possui uma forte relação com seu contexto histórico-cultural. Desta forma representa uma expressão cultural que contribui para a construção da identidade, especialmente em situação de migração. O presente relato traz experiências do Grupo Instrumental Ferrabraz ao preparar e realizar um concerto de músicas alemãs. No contexto desta atividade musical, serão discutidos aspectos de voluntariado e intergeracionalidade. O voluntariado é uma atividade não coagida, intencionalmente produtiva, altruísta e realizada no tempo livre. A intergeracionalidade é uma ação entre as gerações que beneficia tanto os indivíduos quanto a comunidade e a sociedade. Percebemos que a realização deste concerto foi um importante espaço de aprendizagem para os músicos e para o público, e mostrou seu relacionamento com a importância social, cultural e educacional da música no lazer.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Musical; voluntariado; intergeracionalidade.

MUSIC, VOLUNTEERING AND INTERGENERATIONALITY: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: Music, both in instrumental and choral format, has a strong relationship with its historical-cultural context. In this way, it represents a cultural expression that contributes to the construction of identity, especially in situations of migration. This report brings experiences of the Instrumental Music Group Ferrabraz when preparing and performing a German Music concert. In the context of this musical activity, aspects of voluntariness and intergenerationality will be discussed. Volunteering is a not coerced activity, intentionally productive, altruistic and carried out in free time. Intergenerationality is an intergenerational action that benefits both individuals and the community and society. We realized that the performance of the concert was an important learning space, both for musicians and for the public, and showed its relationship with the social, cultural and educational importance of music in leisure.

KEYWORDS: Musical Education; volunteering; intergenerationality.

INTRODUÇÃO

A música é uma atividade humana na qual são utilizados diferentes sons, envolvendo nesse fazer musical tanto os músicos e seus instrumentos quanto o público com quem ela é

compartilhada. As músicas são produções culturais e surgem em um determinado contexto sociocultural. Este vínculo se inicia com as músicas de ninar, passa pelas músicas ouvidas, que em muitas famílias são cantadas na infância e juventude, e pode acompanhar durante a vida inteira. Especialmente para pessoas idosas, determinadas músicas que ouviram na juventude podem evocar fortes lembranças dos tempos passados.

A prática amadora da música e seu impacto nos músicos e no público serão discutidos neste trabalho a partir de um olhar para o voluntariado¹ dos músicos e em uma perspectiva de intergeracionalidade que está presente tanto no grupo dos músicos quanto no público. A combinação desses conceitos com a prática nos aproxima do trabalho que será aqui compartilhado e, a partir do qual, serão apresentadas fundamentações teóricas e reflexões.

Desse modo, os conceitos serão pensados a partir da realização de um concerto beneficente no qual destaca-se a importância social, cultural e educacional da música. Podemos entender essa atividade relatada a partir da educação musical, sendo esta a área que “problematiza as relações entre pessoas e músicas sob os aspectos da apropriação e da transmissão” (SOUZA, 2020, p. 15).

O relato começa com um breve histórico da formação do Grupo Instrumental Ferrabraz, seguido da fundamentação teórica. Então relata a realização de um concerto beneficente com temática de músicas alemãs e, por fim, apresenta algumas considerações sobre as temáticas apresentadas.

BREVE HISTÓRICO DO GRUPO INSTRUMENTAL FERRABRAZ

A trajetória do grupo se iniciou a partir de uma apresentação natalina, que motivou inicialmente mais pessoas da comunidade religiosa na qual ocorreu para tocarem juntos em outros momentos e com outros fins. Percebe-se aqui “[...] a religiosidade como elemento cultural significante no horizonte de significados dos sujeitos” (RECK; LOURO, 2017, p. 199), sendo a música desenvolvida neste espaço importante para formação da identidade. O espaço para se apresentar na comunidade é bastante amigável e propício para experiências positivas com o público.

O Grupo Instrumental Ferrabraz² surgiu em 2012 e segue em atividade ininterrupta atuando de maneira independente, voluntária e autogerida fazendo música com foco assistencial. Atualmente conta com 17 integrantes, entre 14 e 86 anos de idade, de instrumentos variados (violão, violino, viola, violoncelo, flauta doce, gaita³, trompete, eufônio, bateria e percussão) e com diferente nível musical técnico interpretativo. Os próprios integrantes do grupo podem contribuir com um valor mensal para manter as

1 Disponível em: < <https://www.dicio.com.br/voluntariado/> >. Acesso em 21 ago. 2020.

2 Para conhecer e acompanhar o trabalho: <https://www.facebook.com/grupoinstrumentalferrabraz>

3 Acordeom, sanfona e gaita são maneiras de designar o mesmo instrumento musical. Optou-se por utilizar a maneira popular que o instrumento é chamado, preservando essa relação cultural.

atividades (impressão de partituras e divulgação, bem como contratação de serviços relacionados a demandas próprias). Esse grupo se constitui com pessoas que perceberam nesse espaço uma possibilidade de aprender e compartilhar seu conhecimento musical diverso com a sociedade.

Os ensaios presenciais ocorrem semanalmente, de março a dezembro, na maioria das vezes na casa de um dos integrantes e com duração de 2 horas. Desde 2020, em função dos protocolos e recomendações sobre a Covid-19, os ensaios ocorrem de maneira virtual, podendo ser síncronos ou assíncronos, tanto individuais quanto com o grande grupo. Os ensaios presenciais e apresentações estão suspensos desde então. O grupo compartilhou entre si os vídeos do repertório programado para 2020 e, através de suas redes sociais, publica alguns trabalhos realizados anteriormente e também trabalha em algumas produções virtuais inéditas.

As apresentações do grupo ocorrem em atividades comunitárias, em concertos beneficentes ou didáticos e em instituições de longa permanência de idosos. Elas vão ao encontro das múltiplas possibilidades de educação musical contemporânea que, ampliadas ao meio natural e social e não restringidas à instituição escolar, garantem “a ampliação e a disseminação do acesso à cultura e às práticas musicais” (VOIOLA, 2016, p. 295-296).

VOLUNTARIADO E INTERGERACIONALIDADE

Começamos esta seção nos aprofundando no conceito de voluntariado que será entendido aqui a partir dos estudos da Perspectiva do Lazer Sério (PLS) desenvolvida pelo pesquisador canadense Robert A. Stebbins. A PLS concentra-se em entender a experiência do lazer com olhar o social, cultural e contextos históricos. O adjetivo sério, de caráter popular, refere-se à importância que esta atividade tem na vida das pessoas. Lazer é um direito garantido na Declaração Universal dos Direitos Humanos⁴ e na Constituição Federal⁵ (1988), podendo ser definido como uma atividade livre e engajada que é desenvolvida em determinado contexto conforme o desejo das pessoas que a realizam, suas habilidades e recursos, gerando satisfação. O específico da perspectiva do lazer sério é que diferencia entre o lazer casual, o lazer por projeto e o lazer sério propriamente dito. Nesta última perspectiva, lazer não é um simples passatempo, mas uma atividade séria, que exige dedicação, persistência, que leva a um tipo de carreira por avançar na prática da atividade e envolve um etos próprio, criando uma certa identidade do praticante.

Além da categorização entre os três tipos de lazer, Stebbins aponta para três formas de realizar o lazer: amador, voluntariado e *hobby*. Ao longo dos anos, numerosos tipos e subtipos surgiram dentro de cada forma e entende-se que essa tipologia pode ser alterada

4 Disponível em: <<https://www.ohchr.org/EN/NewsEvents/Pages/DisplayNews.aspx?NewsID=23966&LangID=E>>. Acesso em 26 ago. 2020.

5 Disponível em: <https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_07.05.2020/art_6_.asp>. Acesso em 26 ago. 2020.

a partir de pesquisas na área (STEBBINS, 2020).

Para este relato, será fundamental o conceito de voluntariado desta perspectiva, sendo ele uma ação realizada em ambiente formal ou informal, de maneira não coagida, intencionalmente produtiva, altruísta e realizada durante o tempo livre e pode ser realizada nas diferentes maneiras de envolvimento (STEBBINS, 2020). Os voluntários ajudam outras pessoas e comunidades e são movidos por uma combinação de razões pessoais e altruístas (STEBBINS, 1999).

O lazer é uma das categorias de motivação para o trabalho voluntário, que possui como *locus* as questões sociais, estando voltado primeiramente ao outro e englobando uma diversidade de organizações, assim, assumindo diferentes formas e significados (LOPES, 2006). Os voluntários dizem receber muito mais da ação que realizam do que aquilo que oferecem e percebem que alcançam benefícios como: troca de experiência, conhecimento de oportunidades sociais de atuação, aprendizagem e trabalho em grupo, a fim de atingir objetivos comuns. A reciprocidade aparece como elemento básico, e a percepção de que a atividade voluntária faz a diferença funciona como fonte de retroalimentação da motivação (LOPES, 2006, p.25). No caso do Grupo Instrumental Ferrabraz, o trabalho voluntário é informal, por ser desenvolvido como resposta a percepção de uma necessidade social, sendo desempenhado livremente, sem expectativa de recompensa e sem vínculos institucionais (LOPES, 2006, p. 22).

Muitos voluntários se dedicam a tarefas distintas da sua atuação, podendo inclusive aprender a realizar alguma atividade que seja necessária. A pessoa envolvida no trabalho voluntário aprende com as outras pessoas envolvidas, aumenta seu bem-estar, aprimora a sensibilidade e empatia, exercendo a cidadania. Nos casos típicos de voluntariado, a recompensa que se ganha não é financeira, mas relacionada à interação social agradável, experiências de enriquecimento pessoal e à sensação de contribuir para sucesso de grupo. A identificação com a atividade é tanta que os voluntários muitas vezes definem sua atividade tanto como uma forma de trabalho quanto uma forma de lazer.

Quanto maior for a duração de envolvimento com a atividade, maior os níveis de bem-estar relatados (LOCKSTONE-BINNEY et al., 2010). No artigo em que apresentam o conceito de carreira da PLS, Oliveira e Doll (2016, p. 313) destacam que ela “[...] serve como meio para que a pessoa descubra profundos significados de realização pessoal, pois através da realização, os participantes compreendem seu potencial, descobrindo seus gostos e talentos únicos para uma ou várias atividades”. Os autores ainda salientam que esse envolvimento duradouro em uma atividade vem da vontade da pessoa envolvida em melhorar, sendo esta ação um recurso de motivação e autoimagem.

Esses aspectos, especialmente para a pessoa idosa, podem trazer diversos benefícios. O Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento de Madrid⁶ (2002) traz algumas recomendações sobre a participação ativa (em atividades sociais, econômicas,

6 Disponível em: < https://www.un.org/en/events/pastevents/pdfs/Madrid_plan.pdf >. Acesso em 26 ago. 2020

culturais, esportivas, recreativas e voluntárias) das pessoas idosas na sociedade (parágrafos 19 e 20) e destaca que uma sociedade para todas as idades deve oportunizar que idosos continuem contribuindo com a sociedade, removendo o que representa exclusão e discriminação contra eles. Também aponta que essa participação contribui para a manutenção da vida pessoal e bem-estar e destaca a promoção de interações multigeracionais. Da mesma forma, no Estatuto do Idoso⁷ (Lei nº 10.741/2003) é garantido a esse grupo etário o convívio com demais gerações e entende-se a participação deles como uma maneira de preservar a memória e identidades culturais.

O conceito geração não se refere somente à idade, mas envolve o compartilhamento de ideias, experiências e emoções, possuindo sentido demográfico, histórico, sociológico e relacional. Para Comazetto et al. (2016, p. 146), a compreensão das diferenças entre as gerações é percebida a partir de “[...] como cada uma delas forma um conjunto de crenças, valores e prioridades. Esses elementos são consequência direta da época em que cresceram e se desenvolveram”.

A intergeracionalidade é a interação entre membros de diferentes gerações e não se refere somente a gerações extremas no ciclo de vida (crianças e idosos). Para além da conotação assistencial, percebe-se que “[...] os programas intergeracionais auxiliam na construção da coesão social, permitindo que os participantes mais velhos utilizem todo o seu potencial e que os mais novos incorporem em suas vidas maior conhecimento, valores e cultura” (KRUG et al., 2019, p. 6). Na intergeracionalidade, mais importante que estar juntos é fazer juntos, tornando essa ação não uma mera interação, mas uma relação que beneficia tanto aos indivíduos quanto à comunidade e sociedade (BELTRAN; RIVAS GOMEZ, 2013).

CONCERTO DE MÚSICAS ALEMÃS

Trazemos neste relato as experiências vivenciadas em um concerto musical chamado “Concerto de Músicas Alemãs”⁸ realizado pelo Grupo Instrumental Ferrabraz e com a participação da Confraria do Canto⁹. Os grupos envolvidos neste concerto são formados por músicos tanto profissionais quanto amadores, sendo um instrumental e outro vocal.

O Concerto de Músicas Alemãs ocorreu no dia 05 de agosto de 2018, das 17h30min às 18h30min, no Clube Atlético Cairú¹⁰, na cidade de Sapiranga-RS. O concerto contou

7 Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm>. Acesso em 26 ago. 2020.

8 “A palavra não se refere aqui necessariamente à *nacionalidade alemã* ou pertencente a um país alemão, porém à procedência linguística e cultural no sentido de *falante do alemão*” (DAMKE, 2006, p.36).

9 A Confraria do Canto iniciou suas atividades em novembro de 2015, sob a regência de Mauro Harff. Conta atualmente com 11 integrantes que se reúnem semanalmente para cantar.

10 O Clube Atlético Cairú, fundado em 1954, é considerado um importante espaço de lazer e cultura no bairro Amaral Ribeiro. Além do futebol, a sede social acolhe diversas atividades, desde festas a reunião de grupos de terceira idade. As contribuições arrecadadas no concerto foram destinadas para a revitalização deste espaço que havia ficado abandonado nos anos anteriores e sofrera diversos vandalismos.

com um bloco de música instrumental, outro vocal e, em algumas músicas, os dois grupos reunidos. Participaram do evento 16 instrumentistas e 12 coralistas. O concerto foi divulgado nas redes sociais dos grupos, em jornais e rádios locais e o ingresso foi contribuição espontânea para auxiliar na reforma do clube em que o evento aconteceu.

A temática do concerto foi proposta e elaborada a partir da manifestação dos integrantes pois gostariam de lembrar músicas que ouviam e cantavam nas suas infâncias e juventudes. Essa proposta se tornou uma oportunidade de valorizar diferentes conhecimentos e vivências geracionais. Cada integrante foi convidado a entregar uma lista com músicas alemãs que conhecia e que gostaria que fosse apresentada. Dessa lista foram selecionadas as músicas mais citadas e de forma que cada integrante tivesse ao menos uma das suas sugestões sendo contemplada. Os coordenadores dos grupos arranjaram as músicas para as diferentes formações.

A primeira atividade coletiva dos grupos foi um ensaio e gravação da música *Alle Vögel sind schon da* realizado no dia 19 de maio de 2018. Pensando em registrar e produzir um material com boa qualidade de áudio, foi contratado um técnico de som e o pagamento foi realizado com recursos dos participantes. Este material foi usado como base da gravação do clipe lançado pelo grupo no dia 12 de julho de 2018 no Youtube¹¹ para divulgar o concerto.

A gravação do clipe e produção de material visual para o concerto foi também um momento de aproximação entre os integrantes. As imagens foram produzidas conjuntamente entre uma profissional e uma voluntária, o que demonstra que a atividade de voluntariado muitas vezes se aproxima de atividades que outras pessoas exercem como trabalho, assim exigindo equipamentos e aperfeiçoamento para sua realização. Para a maioria dos participantes, foi a primeira experiência de se envolver neste tipo de produção, permitindo aprendizagens desse processo de criação além de gerar satisfação e orgulho do trabalho desenvolvido.

Essa preocupação em registrar o material em produtos digitais vem ao encontro da PLS pois nela a seriedade na realização da atividade de lazer é central, Stebbins (1978) destaca que a seriedade dos amadores musicais é evidente na abordagem dos ensaios e concertos. Também dialoga com Lazzarin (2015) que, ao analisar propagandas como alegorias dos processos contemporâneos de globalização, percebe que as relações entre diferentes culturas são intensificadas e que esses contatos interculturais produzem efeitos nas diferentes formas de vida e de pertencimento. Entendemos esse concerto como uma oportunidade de valorizar um elemento regional que valoriza as expressões e acrescenta elementos no debate cultural, não impondo um conceito musical específico, dialogando com a diversa realidade cultural do país.

Nas semanas antes do concerto foram realizados ensaios coletivos no espaço em que o concerto ia acontecer para experimentar as alternativas de organização do espaço

11 Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=hrE3QmZwaic>>. Acesso em 14 out. 2020.

e captação. Nesse período, um dos integrantes não estava em condições de saúde para se apresentar no dia: como o repertório estava arranjando com vozes independentes, foi necessário alguém que o substituísse. Pensamos que pelo grupo ser voluntário, conseguir alguém para o substituir voluntariamente poderia ser um problema difícil de resolver, mas o primeiro instrumentista que convidamos e a quem explicamos a proposta aceitou prontamente. Por isso, entendemos o voluntariado como central na identidade do nosso grupo. O voluntariado aproxima as razões que formam e unem o grupo, sendo estas tanto pessoais (aprender a tocar melhor, fator presente na PLS e destacado anteriormente na carreira) quanto altruístas (auxiliar na recuperação do Clube). Consideramos que a recompensa fundamental da participação no grupo está no vínculo de amizade com os demais integrantes, nas aprendizagens, na alegria do público que recebe as apresentações, na construção do repertório e na sensação de que estamos, dentro dos nossos limites musicais, contribuindo para nossa sociedade. Ao mesmo tempo oferece este espaço a oportunidade de se assumir como artista. E como a apresentação é a atividade central de um artista, isso representa um elemento chave para o lazer sério “musicista” (Stebbins, 1978)

Essas características se aproximam do entendimento trazido por Penna, Pinto e Santos (2018) na busca pelo sentido da vida. Elas entendem “[...] que pode ser através da música que muitas pessoas encontram e realizam sentidos e propósitos através de diversas atividades – sejam de performance, de criação ou de ensino” (PENNA; PINTO; SANTOS, 2018, p. 8) e interligam dimensão subjetiva aos fatores sociais e culturais.

O repertório apresentado foi:

- Liechtensteiner Polka (K. Lindt)
- Lustig ist das Zigeunerleben (folclore)
- O, du lieber Augustin (folclore)
- Am Brunnen vor dem Tore (F. Schubert/ W. Müller)
- Wahre Freundschaft soll nicht wanken (folclore)
- Pout-pourri canções da pátria e de ninar: Weißt du wieviel Sternlein stehen? (folclore); Nun ade, du mein lieb Heimatland (folclore); Müde bin Ich, geh zur Ruh (L. Hensel); Guten Abend, gute Nacht (Brahms); Das Wandern ist des Müllers Lust (C. F. Zöllner)
- Mariechen Waltz (W. John)04
- Heimatlos (L. Olias/P. Moesser)
- Du großer Gott (Carl Boberg)
- Heimweh (Kyson/Rasch/Bäder)

- Beim Kronenwirt (H. Binder)
- Die Gedanken sind frei (folclore)
- Pout-pourri de canções folclóricas: Horch, was kommt von draußen rein; Alle meine Entchen; Kommt ein Vogel geflogen; Muss i denn; Alle Vögel sind schon da.

Percebemos na realização deste concerto com este repertório que, mesmo grande parte dos integrantes sendo descendentes de imigrantes alemães, essa memória afetiva com as músicas tradicionais está menos presente nas gerações mais novas. Savedra e Damke (2012) apontam que estudos comprovam a diminuição do uso da língua alemã entre as gerações de imigrantes e descendentes de imigrantes colonizadores. Os autores também discutem a construção da identidade teuto-brasileira relacionada com a manutenção dos costumes e tradições e conservação da música popular alemã trazida pelos imigrantes. Dessa maneira, “[...] o cultivo do repertório folclórico na educação musical legitima-se precisamente por sua autonomia perante a força desagregadora da música midiática” (CAMARGO, 2018, p. 66).

Para *bis* desse concerto tocamos a Marchinha, que é um exemplo dessa preservação do repertório. A partitura dessa música foi escrita a partir da coleta da melodia executada por um dos integrantes e da letra cantada por outro. Resgates histórico-culturais permitem valorizar o aspecto multifacetado da cultura desses brasileiros descendentes de alemães e garantem o direito ao pluralismo étnico-cultural, característica que compõe a sociedade brasileira.

O público que assistiu o concerto relatou que pôde voltar no tempo, resgatar memórias, que pôde ouvir músicas que dificilmente se ouvem e que nem lembravam que sabiam:

O fato de os descendentes de imigrantes alemães ainda cantarem músicas populares alemãs com a intensidade que se conhece, depois de quase dois séculos de aculturação, mostra justamente que estas têm um profundo significado para eles, em outras palavras, estas fazem parte da própria identidade [...] de *brasileiros descendentes de imigrantes alemães* (DAMKE, 2010).

O uso cotidiano e prática dessas músicas estão em fase de regressão, implicando mudanças da identidade desses descendentes. Na década de 1930 foram publicados os primeiros cancionários teuto-brasileiros, como o *Es tönen die Lieder*, dirigido às escolas de descendentes alemães e que “[...] contemplaram as necessidades das comunidades, conjugando melodias da tradição cultural alemã com canções em português e hinos brasileiros, contribuindo para a formação da teuto-brasilidade” (GARBOSA, 2004, p.89).

As mudanças percebidas na prática musical têm relação com os confrontos entre as diferenças entre as gerações. Nesse sentido, a idade e, em especial, a longevidade “[...] representa uma conquista do campo social e da saúde. Por outro lado, apresenta-se como

um desafio às demandas sociais e econômicas, sobretudo nos países em desenvolvimento” (DOLL; RAMOS; BUAES, 2015, p. 10). Percebe-se uma escassez de conhecimento da população em geral sobre o processo de envelhecimento e a necessidade da capacitação dos profissionais que trabalham com idosos. Essa ruptura com a imagem da velhice ligada à incapacidade e envelhecimento passivo também aparece nos comentários do público que se impressiona ao ver os “cabelos brancos” no palco. A presença dos idosos no grupo questiona a imagem que se tem da velhice como algo que impossibilita as pessoas de aprenderem coisas novas ou de serem protagonistas dessas atividades.

Outra situação bastante particular deste evento foi que, como o espaço estava sendo revitalizado, não teria cadeiras para o público. Novamente, conseguimos resolver essa questão com o apoio da comunidade e dos integrantes. Destacamos essa questão para demonstrar a importância social do evento e das possibilidades que atividades de voluntariado trazem aos envolvidos.

Nesse processo para a realização do concerto, houve uma intensa aprendizagem tanto de música e repertório quanto de fatores culturais e sociais. A escolha do repertório foi bastante significativa para os integrantes e para o público, tendo havido uma troca bastante proveitosa. O voluntariado e a intergeracionalidade somam possibilidades de aprendizagem a este fazer musical.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos a realização do Concerto de Músicas Alemãs como um espaço de aprendizagem e de resgate musical e cultural. O voluntariado e a intergeracionalidade, em consonância com o fazer musical, podem proporcionar um significado especial para vida das pessoas.

A Perspectiva do Lazer Sério traz contribuições significativas para entender o que uma atividade de lazer pode significar para quem a pratica. O voluntariado no Grupo Instrumental Ferrabraz exige do participante comprometimento e investimento (temporal e financeiro), mas traz recompensas relacionadas a aspectos sociais e pessoais. Existe uma grande satisfação para a pessoa voluntária ao contribuir para construção de atividades musicais.

A intergeracionalidade envolve uma ação que envolve o compartilhamento de ideias, experiências e emoções. É necessário pensá-la fora da conotação assistencial, tornando essa ação uma relação que beneficia tanto pessoal quanto socialmente. A presença e visibilidade das pessoas idosas na realização de atividades musicais com pessoas de outras gerações pode contribuir para construir uma sociedade que não exclua pessoas por suas idades e também que entendam a importância das relações intergeracionais para construir uma sociedade que valorize diferentes saberes.

Preparar este concerto de músicas populares alemãs permitiu valorizar aspectos

da identidade de integrantes e buscou resgatar a língua e cultura alemãs presentes na região, promovendo um diálogo intergeracional. Este repertório foi muito significativo pois alguns integrantes tiveram o alemão como sua língua materna ou convivem diretamente com descendentes de imigrantes alemães, além de permitir o diálogo e aproximação entre os grupos e o público. Também a produção de material audiovisual gerou conhecimento e permitiu registrar práticas musicais que perpassa a forte influência midiática.

Destacamos a necessidade de criar espaços para realização de concertos, ampliando e ressignificando essas situações, bem como o potencial de aproximar diferentes gerações com a prática musical coletiva. Percebemos que a realização de concertos está relacionada com a importância social, cultural e educacional da música no lazer.

REFERÊNCIAS

BELTRAN, Alicia Judith; RIVAS GOMEZ, Adalbert. Intergeneracionalidad y multigeneracionalidad en el envejecimiento y la vejez. **Tabula Rasa**, Bogotá, n. 18, p. 277-294, Jan. 2013. Disponível em: <<http://www.revistatabularasa.org/numero-18/14beltran.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2020.

CAMARGO, L. A questão do repertório na educação musical: os efeitos da indústria da cultura nas interações educacionais. **REVISTA DA ABEM**, 26, dez. 2018. Disponível em: <<http://www.abemeduacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/729/508>>. Acesso em: 31 ago. 2020.

COMAZZETTO, Letícia Reghelin et al. A Geração Y no Mercado de Trabalho: um Estudo Comparativo entre Gerações. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 145-157, Mar. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932016000100145&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 Mar. 2021.

DAMKE, Ciro. *O brasildeutsch* em músicas populares alemãs: discriminação ou questão de identidade? **Vivências**, Erechim, v. 6, n. 10, Maio/2010; ISSN: 1809-1636. Disponível em: <http://www2.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_010/rev_vivencias_n10.html>. Acesso em 31 ago. 2020.

DOLL, Johannes; RAMOS, Anne Carolina; BUAES, Caroline Stumpf. Apresentação da Seção Temática-Educação e Envelhecimento. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 1, 2015.

GARBOSA, Luciane Wilke Freitas. Es tönen die Lieder... Um olhar sobre o ensino de música nas escolas teuto-brasileiras da década de 1930 a partir de dois cancioneiros selecionados. **Revista da ABEM**, v. 12, n. 10, 2004.

KRUG, Rodrigo de Rosso et al. Programa intergeracional de estimulação cognitiva: Benefícios relatados por idosos e monitores participantes. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 35, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ptp/v35/1806-3446-ptp-35-e3536.pdf>>. Acesso em 27 ago. 2020.

LAZZARIN, Luís Fernando. Alegorias do contemporâneo: articulações e efeitos entre identidades culturais e consumo. **Revista Educação Especial** (UFSM), v. 28, p. 521-530, 2015.

LOPES, Andrea. **Trabalho voluntário e envelhecimento**: um estudo comparativo entre idosos americanos e brasileiros. 2006. 222p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252942>>. Acesso em: 13 mar. 2021.

LOCKSTONE-BINNEY, Leonie et al. Volunteers and volunteering in leisure: Social science perspectives. **Leisure Studies**, v. 29, n. 4, p. 435-455, 2010. Disponível em: <<https://strathprints.strath.ac.uk/26544/1/strathprints026544.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2020.

PENNA, M., PINTO, A., SANTOS, S. Relações com a música em diversos contextos de formação: significações e sentido de vida. **REVISTA DA ABEM**, 26 jul. 2018. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/714/505>>. Acesso em: 31 Ago. 2020.

OLIVEIRA, Saulo Neves; DOLL, Johannes. A carreira no lazer: uma possibilidade a partir da perspectiva do serious leisure. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 19, n. 3, p. 293-331, 2016. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/05/847561/1296-texto-do-artigo-4528-1-10-20160824.pdf>> Acesso em 13 mar. 2021.

RECK, A. M.; LOURO, A. L. M. E. Culturas Musicais Religiosas: problematizações sobre o ensino de música nas escolas. **EDUCAÇÃO UNISINOS (ONLINE)**, v. 21, p. 195-202, 2017. doi: 10.4013/edu.2017.212.08

SAVEDRA, M. M. G.; DAMKE, C. Língua, cultura e construção da identidade teuto-brasileira/brasileira-Alemã no sul do Brasil. **Revista do GELNE**, v. 14, n. 1/2, p. 387-409, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/9379/6733>>. Acesso em 31 ago. 2020.

SOUZA, J. V. A Educação Musical como campo científico. **Olhares & Trilhas (UFU. Impresso)**, v. 22, p. 9-24, 2020. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/olhases trilhas/article/view/53720/28637>>. Acesso em 28 ago.2020.

STEBBINS, Robert A. Classical music amateurs: A definitional study. **Humboldt Journal of Social Relations**, 5, p. 78-103, 1978.

_____. Educating for serious leisure: Leisure education in theory and Practice. **World Leisure and Recreation**, 41(4), 14-19, 1999.

_____. **The serious leisure perspective**: A synthesis. Springer Nature, 2020.

VOIOLA, Daniele. O ensino não-formal na educação musical e a sua contribuição na manutenção do quadro discente universitário no Rio de Janeiro. **Anais do SIMPOM**, v. 4, n. 4, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Academia Imperial de Belas Artes 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11

Análise acústica 12

Anos iniciais 214, 216, 219

Aprendizagem de docência 231, 238

Arte 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 23, 24, 29, 30, 31, 34, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 100, 101, 104, 121, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 143, 154, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 199, 207, 208, 210, 212, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 234, 243

Arte participativa 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 92

C

Calendário do som 70, 71, 77, 79, 80

Campos mórficos 81, 99

Contextos de aprendizagem da música 151

Criatividade 37, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 51, 86, 130, 132, 133, 165, 172, 182, 198, 211, 215

Cultura 27, 34, 61, 63, 66, 68, 69, 80, 86, 88, 89, 101, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 128, 129, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 159, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 182, 183, 190, 202, 204, 218, 225, 226, 229, 233, 237, 243

Cultura afro-brasileira 116, 118, 119, 120, 121, 129

Currículo 1, 118, 119, 120, 154, 155, 156, 178, 179, 180, 181, 183, 187, 188, 193, 219, 220

D

Design de moda 36, 37, 46, 47

Dimensões da musicalidade 207, 208, 210, 211, 212, 216, 217, 218

Diversidade cultural 116, 117, 118, 119, 126, 128, 221, 225, 229

E

Educação das relações étnico-raciais 139, 140, 143, 149

Educação musical 48, 49, 51, 52, 54, 55, 59, 60, 61, 66, 68, 69, 135, 136, 137, 139, 140, 142, 143, 149, 150, 151, 154, 155, 159, 160, 161, 162, 163, 179, 189, 190, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 203, 205, 206, 207, 208, 210, 212, 215, 216, 217, 218, 219, 222, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 240, 241, 242

Ensino-aprendizagem 53, 82, 99, 130, 131, 135, 166, 176, 234, 236, 240

Ensino artístico 1, 2, 10, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 162

Ensino coletivo de violino 197, 198
Ensino de artes visuais 165, 166, 176, 177
Ensino de música 68, 69, 152, 158, 160, 163, 181, 183, 189, 190, 192, 197, 198, 206, 208, 210, 219, 222, 224, 226, 229, 237
Ensino de regência 178, 179, 187
Ensino do desenho 2, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 113, 114
Ensino formal e não-formal 231
Ensino genérico da música 151
Ensino não formal 102, 110
Equilíbrio sonoro 12, 16, 17, 21
Escola 2, 3, 5, 6, 10, 11, 14, 21, 24, 25, 52, 54, 55, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 92, 100, 110, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 143, 147, 148, 154, 155, 157, 158, 159, 163, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 208, 210, 218, 219, 221, 222, 224, 225, 226, 228, 230, 232, 234, 236
Escola rural 197, 199, 200
Estágio 38, 53, 191, 231, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 242

F

Festival de música contemporânea brasileira 70, 80
Flauta transversal 12
Formação e atuação em educação musical 48
Formação musical 48, 49, 56, 157, 159, 182, 189, 199, 224
Frevo 70, 71, 72, 73, 75, 76, 79

G

Gestão por processo 36, 38, 39, 42, 45

H

Hélio Oiticica 29, 81, 82, 84, 85, 86, 89, 101
Hermeto Pascoal 70, 71, 72, 74, 79, 80
História africana 116
História da arte 1, 2, 3, 4, 6, 9, 10, 29, 85, 86, 165, 166, 167, 168

I

Identidade 42, 59, 60, 61, 65, 66, 68, 69, 95, 106, 112, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 193
Inclusão 29, 130, 144, 155, 190, 192, 196
Integração 37, 56, 57, 81, 85, 86, 92, 98, 105, 112, 130, 132, 153, 156, 159, 182, 190, 234,

Intergeracionalidade 59, 60, 61, 63, 67

L

Licenciatura em música 130, 131, 135, 178, 179, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 193, 198, 206, 231, 232, 233, 234, 235, 239

Lygia Clark 81, 82, 85, 94, 97, 98, 100, 101

M

Memórias afetivas 81, 92, 93, 94

Metodologia 4, 9, 24, 31, 37, 41, 43, 45, 47, 50, 82, 87, 100, 105, 130, 131, 135, 137, 138, 143, 179, 184, 185, 186, 191, 192, 193, 199, 201, 202, 231, 233, 240

Metodologias experimentais 23

Música 12, 13, 14, 15, 16, 20, 21, 35, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 59, 60, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 79, 80, 92, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242

Música mista 12, 14

Musicologia 70

N

Negros 30, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124, 127, 128, 141

P

Paul Ricœur 70, 71

Pedagogia das encruzilhadas 23, 24, 26, 35

Prática docente 49, 102, 103, 105, 107

Prática pedagógica 29, 110, 116, 192, 227

Prática profissional 48, 55

Produção do conhecimento 36, 41, 42

Projeto de extensão universitária 48

Projeto social 189, 192, 195, 231, 233, 240

T

Terceira idade 63, 165, 166, 176, 177

Transtextualidade 70

V

Voluntariado 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67

W

Walter Benjamin 23, 26, 29, 34, 35

ARTE E CULTURA:

Produção, Difusão e Reapropriação

2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

ARTE E CULTURA:

Produção, Difusão e Reapropriação

2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021